

Texto: José Luís de Castro Silva - Juiz OBJO-FOB/ OMJ-COM

Ilustração e comentários: Antonio Carlos Lemo - Juiz OBJO-FOB/ OMJ-COM

Julgamento de canários de porte, um problema para os juízes: os limítrofes

I - Introdução

O aumento do número de raças de canários de porte, nos últimos anos, tem causado problemas complexos tanto para criadores, como no julgamento, pois mesmo entre raças já estabelecidas e algumas das novas, as diferenças não são muito acentuadas.

Mesmo nas raças tradicionais, tem havido aqui no Brasil, apesar da excelência do nosso manual de julgamento alguns casos dignos de registro, como por exemplo, o Yorkshire, cujo tamanho preconizado é de aproximadamente 18 (dezoito) centímetros e os pássaros apresentados são nitidamente maiores que o Lancashire (8 polegadas, aproximadamente

20,32 cm).

A quase obsessão em produzir pássaros muito grandes tem nos levado à perda de características em várias raças.

Some-se ao que foi acima escrito, a mestiçagem sem um planejamento definido ou mesmo entre pássaros de raças distintas só porque são parecidas e chegaremos à conclusão da situação enfrentada pelos juízes, pelo número de pássaros que apresentam características de mais de uma raça, ou seja, os denominados "limítrofes" com muita complacência pelo Carlito.

II - Alguns Exemplos

A - Entre as raças de

postura de penas lisas:

1) Bossu Belga

Pernas Rígidas do frisado do sul, ombros estreitos e curvatura do dorso em arco do Scotch.

2) Scotch

Tamanho reduzido, ombros largos do Bossu ou linha dorso-cauda do Münchener.

3) Münchener

Tamanho reduzido, com postura semelhante ao Schotch ou simplesmente sem qualquer curvatura da linha cabeça-pescoço-ombros.

4) Hosó

Que teoricamente deveria ser uma miniatura do Scotch com tamanho intermediário entre as duas raças.



FOTOS: © LEMO

Na seqüência fotográfica acima, podemos ver nitidamente o que tem acontecido com freqüência durante julgamentos. Note-se que as imagens são do mesmo pássaro.

Você leitor, consegue identificar com clareza e afirmar com certeza qual é a raça desse pássaro?

Como o julgamento ocorre em um determinado momento, esse pássaro pode ser julgado em um concurso aberto, por exemplo, como Scotch Fancy e receber com certeza 90 pontos, pois, seriam descontados poucos pontos na plumagem e dorso. Em outro julgamento, talvez no oficial, poderia estar inscrito como Bossu e provavelmente seria classificado entre os cinco, pois, ele tem características marcantes da raça.

B - Entre as raças de forma de penas lisas:

1) Norwich x Crest Bred

Pela definição atual das duas raças não há como confundi-las, mas ainda aparecem alguns Norwiches com sobrancelhas excessivas, saias, plumagem solta e penas de galo e alguns Crest Breds com corpo idêntico aos Norwiches.

2) Bernois

De tamanho e forma variáveis. Poucos pássaros com a linha topo da cabeça-nuca da forma preconizada, e pouquíssimos com os encontros das asas salientes como recomenda o padrão.

Esta raça do mesmo modo que a Larguet, recentemente introduzida vem sendo construída por alguns criadores abnegados e entendemos ser necessário incentivá-los, daí admitiremos uma maior tolerância.

3) Yorkshire x Lancashire sem topete:

O York está normalmente com tamanho excessivo sem a elevação do frontal, topo arredondado, pescoço definido, coxas não aparentes pela plumagem solta, chorões, e dificilmente se colocam na posição que é a principal característica.

A figura da capa de nosso manual, apesar do tamanho não traduzir a realidade dá uma perfeita idéia de como deve se apresentar esta raça.

Quantos pássaros, em nossos campeonatos, se aproximam da forma do pássaro da capa de nosso manual?

O Lancashire sem topete não apresenta a forma alongada da cabeça, a perfeita definição do pescoço não aparece. O tamanho é importante, mas deve ser julgado junto com a substância que depende de ombros largos e um corpo longo e volumoso devido à plumagem densa e não muito compacta. Deve apresentar

chorões e pestanas abundantes principalmente nos nevados.

Exemplares que possuem características das duas raças ainda são comuns.

C - Entre os pássaros de topete de penas lisas:

1) Gloster:

Praticamente não aparecem limitofes, mas a mania dos topetes enormes ainda persiste.

O tamanho do topete é proporcional ao tamanho do pássaro. Os pássaros com topetes muito grandes, normalmente, ultrapassam os 13 (treze) centímetros. Já medimos exemplar que muitos achavam maravilhoso com 14,5 (quatorze e meio) centímetros, logicamente, foi desclassificado.

Nos últimos dois Campeonatos Brasileiros poucos pássaros grandes apareceram.

2) Lancashire:

Nestes a mania do grande



Nesta seqüência podemos notar um premiado Frisado do Sul com posição de Frisado Suíço. Há 10, 15 anos, todos os Frisados do Sul que vinham para julgamento possuíam as pernas totalmente na vertical, não precisávamos procurá-los, somente esperar o posicionamento do pescoço que também era longo, hoje precisamos "rezar" para aparecer um com essas características.

tamanho é notória.

Lembramos, porém, que o tamanho prescrito é de 8 (oito) polegadas ou seja 20,32 (vinte, trinta e dois) centímetros.

Teoricamente, os pássaros que concorrem ao brasileiro, ainda não fizeram a primeira grande muda e não atingiram seu desenvolvimento completo. Portanto, devem andar com o tamanho aproximado do padrão e não com o tamanho de um pássaro adulto que muitas vezes chega aos 22 (vinte e dois) centímetros.

Mais uma vez insistimos, o tamanho tem que ser julgado junto à substância.

O topete em nosso entender é o item mais importante, sendo a causa destes pássaros estarem em um grupo separado.

Aparecem muitos pássaros com topete circular e estes, entendemos que devam ser penalizados.

Do mesmo modo que os sem topete, o pescoço deve ser perfeitamente definido por uma curva reversa entre a nuca e os ombros.

3) Crested:

Apesar da diferença hoje existente ainda aparecem alguns exemplares com o corpo de Norwich e plumagem serrada.

4) Topete Alemão:

Praticamente sem problemas, somente nos melânicos aparecem alguns com topetes redondos vindos de cruzamentos com gloster, os quais devem ser desclassificados.

D - Entre os pássaros de penas frisadas:

Deixamos este grupo para o final face aos limítrofes existentes e os que fatalmente irão surgir futuramente.

1) Gibber Italicus:

Tamanho maior que o preconizado, plumagem excessiva, fruto de mestiçagem com frisados do sul de tamanho pequeno.

2) Giboso

Principalmente o pescoço mais curto que não o permite ficar na posição do nº 1 (um), fruto de mestiçagem com Gibber.

3) Frisado do Norte de pequeno tamanho, Fiorino sem Topete de tamanho grande e Frisado Suíço que não tem condições de entrar em posição:

Estes tipos de exemplares podem ser atirados em raças que não seja a sua, por exemplo, uma fêmea de Frisado do Norte pequena com o Fiorino sem topete e não será fácil detectá-la.

Mestiços de Frisados do Norte com Suíço normalmente ficam parecidos com os do norte.

4) Fiorino com Topete:

Os de tamanho muito grande tentam virar padovanos.

5) Frisado do Sul x Tenerife (Melado)

Quando os últimos aparecem se não houver um aperto principalmente no item posição, vamos ter muita polêmica.

6) Frisado Parisiense x A.G.I.

Os frisados parisienses no Brasil, face a mania de criar pássaros muito grandes, as mestiçagens e alguns descuidos nos acasalamentos já não são idênticos aos seus ascendentes franceses.

São bem maiores com frisados abundantes na cabeça e um problema que entendemos ser devido a mestiçagem mal conduzida, isto é, a dificuldade de se encontrar pássaros com as frisuras do peito convergindo para o centro e formando o típico cesto

que era uma constante nos pássaros há dez anos atrás.

O direcionamento das penas que nascem nas duas trilhas do peito nos pássaros de penas lisas utilizadas na mestiçagem é para baixo, em direção a cauda, totalmente diferente dos pássaros de raças frisadas, perpendiculares a trilha e curvados para o centro do peito.

Como se comporta a genética dos genes que produzem os dois efeitos nada sabemos, mas a alteração nos conduz a uma dominância parcial o que não acontece com o manto e os fachos onde os genes dos frisados aparecem causando efeito idêntico ao que acontece nos mestiços após duas ou três gerações.

No que se refere a cabeça, o chamado capuz ou capacete já existe no Brasil há muito tempo.

Quando o criador italiano Casassola, um dos criadores responsável pela criação do AGI, esteve no Rio de Janeiro em 1982 e o levamos à casa de vários criadores de Frisados, queria comprar a todo custo os pássaros de capuz, e nessa época nem se cogitava de Gigantes Italianos.

Entendemos que os nossos pássaros como estão devam ser preservados apenas com duas restrições:

1º - A gola completa e uniforme.

2º - Os frisos do peito separados do ventre e da gola e tendendo a formar o cesto.

Os pássaros com a gola elevada e as frisuras do peito e ventre para cima como devem ser os AGI seriam os desclassificados.

Aqueles com o peito separado do ventre e da gola seriam penalizados proporcionalmente ao grau da imperfeição.

Os AGI até hoje inscritos não

apresentaram em um só indivíduo as características tidas como primordiais da raça: tamanho avantajado (>21cm), gola elevada, manto em rosa e o peito e o ventre unidos com as pernas voltadas para cima.

Se os italianos continuam na luta para fixar as características que impuseram ao padrão, como no Brasil sem pássaros importados, poderíamos ter pássaros de qualidade?

O trabalho na Itália durou mais de dez anos.

Agora foram importados alguns pássaros e acreditamos que em dois anos os teremos em nossos concursos.

Os italianos ainda estão tendo dificuldades e logicamente não venderiam os pássaros mais próximos do padrão e sim os que necessitam ainda de algum trabalho.

Mas como sempre tem acontecido são importados e serão considerados de alta qualidade e seus filhotes também.

Preparem-se os juizes para as

choradeiras e se quiserem não criar mais limítrofes cumpram o que está no manual que é exatamente o padrão proposto pelos italianos.

O problema que entendemos ser o mais crítico é o chamado manto em rosa.

Se observarmos a figura do professor Baseggio que aparece no manual veremos que a metade inferior do manto é semelhante a dos nossos Parisienses e a superior prolonga-se em um semicírculo, fundindo-se com a gola. Do mesmo modo que o peito o dorso possui duas trilhas paralelas que descem em direção a cauda. Transformá-las em um suposto ponto central não nos parece muito fácil.

Face ao acima exposto, entendemos ser necessário um pouco de tolerância neste item exigindo principalmente a parte superior em direção a gola em semicírculo.

III - Conclusão

Existem muitos pássaros limítrofes mesmo no Brasileiro. Se eles aparecem é porque foram

pontuados no Clube com 87 pontos ou mais.

Entendemos que em alguns casos, clubes novos ou de pouca tradição, apresentam pássaros de pouca qualidade em uma ou outra raça, e se o juiz for rigoroso não sobrar nada. Neste caso admitimos uma certa tolerância desde que não se pontue com os oitenta e sete pontos.

É necessário estimular, mas com parcimônia.

A aplicação correta do manual no Brasileiro já mostrou que muitas raças apresentaram melhora sensível e os limítrofes desapareceram.

O trabalho é árduo e às vezes incompreendido, mas é o único meio de melhorar nossos pássaros.

Entendemos que os limítrofes, do mesmo modo que aqueles pássaros que temos dúvida se são intensos ou nevados, devam ser desclassificados.

Por que não passamos a chamar os limítrofes, como nos cães, SRD (sem raça definida)?



As imagens acima mostram dois Yorks, sendo o branco, no padrão Golding, oficial do nosso manual e da COM e, o amarelo no modelo antigo, mas, que ainda aparecem aos montes nos concursos.